

AULA 16: 04/12

(1) Platão, *Apologia de Sócrates* 21b-d, trad. Daniel R. N. Lopes:

Tempos depois, embora relutante, volvi-me para uma investigação deste tipo: dirigia-me a um homem que parecia ser sábio para, assim, refutar o oráculo e mostrar a ele que “Este homem é mais sábio do que eu, embora tu afirmes o contrário”. Examinando, então, esse homem – não preciso referir seu nome, mas era um dos políticos com o qual, investigando e dialogando, ó atenienses, tive uma experiência do gênero – pareceu-me que este homem parecia ser sábio à grande massa de homens e, sobretudo, a si mesmo, sem sê-lo. Em seguida, tentava lhe mostrar que ele presumia ser sábio, embora não o fosse. Como consequência, tornava-me odiável a este e aos demais homens que estivessem ali presentes. Depois de partir, então, refletia comigo mesmo que mais sábio do que este homem eu sou; é provável que nenhum de nós conheça algo de belo e bom, mas ele presume saber algo, embora não o saiba, enquanto eu, porque não sei, tampouco presumo saber. É plausível, portanto, que em alguma coisa, ainda que diminuta, seja eu mais sábio do que ele, precisamente porque o que não sei, não presumo sabê-lo.

(2) Platão, *Apologia de Sócrates* 23c-d, trad. Daniel R. N. Lopes:

Além disso, os jovens que me acompanham por conta própria – sobretudo os que dispõem de tempo livre, membros das famílias mais abastadas – deleitam-se quando ouvem os homens sendo examinados, e eles próprios, não raras vezes, passam a me imitar e buscam, então, examinar os outros. Depois descobrem, suponho eu, um grande número de pessoas que presumem saber alguma coisa, embora nada saibam ou muito pouco. Como consequência, aqueles homens por eles examinados se enfurecem comigo, e não consigo próprio, e afirmam que há certo Sócrates, o ser humano mais abominável, que corrompe os jovens. E quando alguém lhes pergunta por fazer o quê e por ensinar o quê, não têm nada a dizer porque o ignoram, mas a fim de não parecerem embaraço, assacam aquelas coisas ditas contra

todos os filósofos, ou seja, “as coisas celestes e as subterrâneas”, “não reconhecer os deuses” e “tornar forte o discurso fraco”.

(3) Platão, *Teeteto* 151c, trad. Daniel R. N. Lopes:

SOC: Já muitos, admirável Teeteto, a tal ponto se indispuseram comigo que simplesmente armavam-se para me morder quando deles arrebatava alguma leviandade, desconsiderando que faço isso por benevolência [...].

(4) Diógenes Laércio, *Vidas* II.21, trad. Mário da Gama Kury:

Frequentemente sua conversa nessas indagações tendia para a veemência, e então seus interlocutores golpeavam-no com os punhos ou lhe arrancavam os cabelos; na maior parte dos casos Sócrates era desprezado e ridicularizado, mas tolerava todos esses abusos pacientemente. Incidentes desse tipo chegaram a tal ponto que certa vez, suportando com a calma habitual os pontapés que recebera de alguém, a uma pessoa que manifestou admiração por sua atitude o filósofo respondeu: “Se eu recebesse coices de um asno levá-lo-ia por acaso aos tribunais?” Essas observações são de Demétrio.